

Recomendações para Implementação do RDA em Bibliotecas Brasileiras



2024

Daniel Rodrigues Silva Miranda
Cíntia de Azevedo Lourenço
Célia da Consolação Dias

Recomendações para Implementação do RDA em Bibliotecas Brasileiras

Esta cartilha é produto da dissertação de mestrado de Daniel Rodrigues Silva Miranda, defendida em novembro de 2023.

A bolsa do CNPq, previa a entrega de um produto que contribuísse para a sustentabilidade em diferentes setores:

Processo: 445278/2020-0

Título: Gestão e Organização do Conhecimento para o Século XXI

Instituição de Execução: Universidade Federal de Minas Gerais

Ação: Apoio a projetos de pesquisa científica, tecnológica e de inovação—Bolsa de Mestrado

Recomendações para Implementação do RDA em Bibliotecas Brasileiras © 2024 by Daniel Rodrigues Silva Miranda , Cíntia de Azevedo Lourenço , Célia da Consolação Dias is licensed under [CC BY-NC-ND 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

UFMG/ECI/PPGGOC
Belo Horizonte/MG
2024

Equipe de trabalho

Autores

Daniel Rodrigues Silva Miranda

Cíntia de Azevedo Lourenço

Célia da Consolação Dias

Assessoria pedagógica

Célia da Consolação Dias

Correção de estilo

Célia da Consolação Dias

Roteiro

Cíntia de Azevedo Lourenço

Desenho gráfico e diagramação

Bing—IA da Microsoft

Cíntia de Azevedo Lourenço

Ilustração

Bing—IA da Microsoft

Agradecimentos

Agradecemos primeiramente ao Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) pela bolsa de mestrado, sem a qual a finalização de minha dissertação e a publicação desse trabalho não seria possível.

Agradecemos também, ao Programa de Pós-graduação em Gestão e Organização do Conhecimento, da Universidade Federal de Minas Gerais, pelo incentivo para a publicação desta cartilha.

Apresentação

A catalogação ressurgiu como área de pesquisa vibrante e latente, após a publicação do relatório do FRBR e o lançamento do padrão RDA. Nesse contexto em constante evolução desde 1998, as bibliotecas do mundo todo tem encarado a realidade de um grande desafio latente: o abandono do Código de catalogação AACR2R e a implementação do padrão de catalogação RDA.

Esta cartilha tem como objetivo oferecer dicas e instruções importantes para esse processo de implementação, de forma divertida e leve, para que os bibliotecários brasileiros possam realizar esse desafio com base nas experiências de bibliotecas do mundo todo que apontaram as dificuldades e desafios desse processo.

Para escrever este texto, tentamos construir um cenário onde vários personagens ilustram sete tópicos a serem observados no planejamento da implementação do RDA, de forma divertida e lúdica.

Espero que gostem!

Sumário

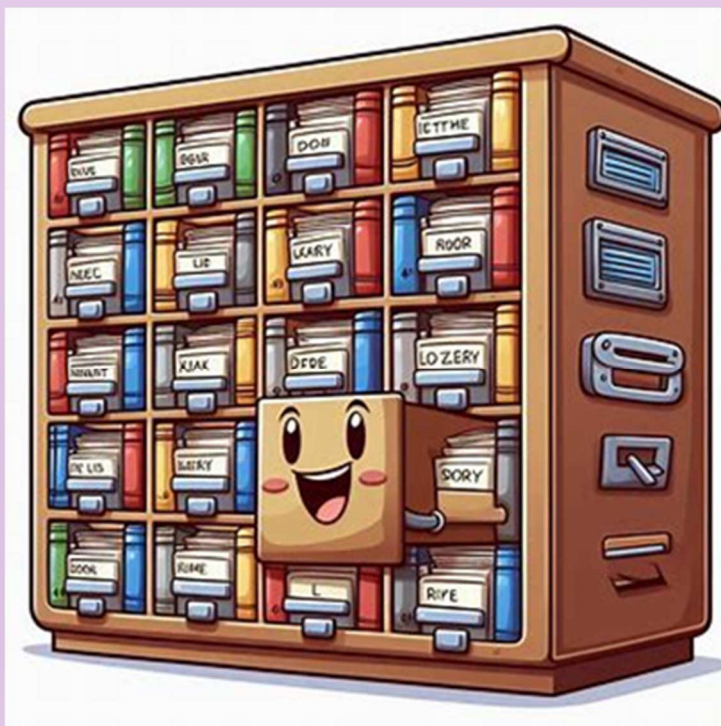
Equipe de trabalho	2
Agradecimentos	3
Apresentação	4
Contexto atual da catalogação.....	6
Desafios da implementação do RDA.....	8
Tecnologias para implementação do RDA.....	10
Dados coletados	13
Recomendações para Implementação do RDA.....	14
Finalizando: dicas importantes	21
Referências	24

Contexto atual da catalogação

RDA – 3R

Os avanços na área de catalogação, com o novo padrão de descrição de recursos informacionais denominado RDA, nos trazem duas grandes alterações procedimentais e tecnológicas: a adequação dos catálogos para o RDA e a troca de padrão de metadados, pois o MARC21 utilizado por alguns países e o UNIMARC utilizado por outros, são tecnologias com mais de 50 anos, incompatíveis com a web semântica.

Nesse contexto, para que o planejamento dessas mudanças respondam prontamente e garantam uma minimização de retrabalho gerado nesse processo é que conhecer as possíveis implicações para a implementação do novo padrão de catalogação RDA são fundamentais para uma implementação do RDA no Brasil.





De acordo com Cross et al. (2014), a implementação do RDA em bibliotecas em todo o mundo têm sido um processo gradual. Algumas bibliotecas começaram a implementar o RDA em 2013, enquanto outras ainda estão em processo de adoção do padrão.

Os primeiros passos para a transição do AACR2R para o RDA nas bibliotecas dos EUA se deram após o lançamento da primeira versão online do padrão RDA em 2010, juntamente com o kit de ferramentas *RDA Toolkit*.



<https://www.rdatoolkit.org/>

A ferramenta é uma criação em conjunto da *Library of Congress* (LC) e as outras duas bibliotecas nacionais dos Estados Unidos, a *National Agricultural Library* (NAL) e a *National Library of Medicine* (NLM), ao lado do *Program for Cooperative Cataloging* (PCC) e suas instituições membros: o grupo de publicação da *American Library Association* (ALA), o fornecedor da biblioteca do setor privado e a comunidade de treinamento.

A implementação do RDA em bibliotecas brasileiras ainda está em um estágio inicial, com poucas instituições adotando o novo padrão.



Países como a Austrália, Nova Zelândia, Canadá, Grã-Bretanha e Estados Unidos, para citar alguns, já migraram ou estão em processo de migração para o padrão RDA. (Park; Tosaka, 2015, p. 253-254).

Tem-se notícias também de algumas iniciativas na América latina, como México, Argentina e Chile, entre outras.

Essa cartilha tem como objetivo delinear recomendações para implementação do RDA em bibliotecas brasileiras a partir de fatores identificados na literatura do campo de Ciência da Informação.

O Projeto *RDA Toolkit Restructure and Redesign* (3R) tomou forma em outubro de 2016 para revisar e implementar atualizações de infraestrutura e funcionalidade do site.

O *RDA Steering Committee* (RSC) tomou a decisão de implementar mudanças de conteúdo no RDA, principalmente para integrar o padrão ao novo Modelo de Referência, o IFLA-LRM (*Library Reference Model*). (Oliver, 2021).

Desafios da implementação do RDA

Em termos nacionais, a implementação do padrão RDA nas bibliotecas brasileiras apresenta grandes desafios relacionados a aspectos técnicos, infraestruturais e organizacionais.

A adoção do RDA representa uma mudança de paradigma na catalogação e descrição bibliográfica, exigindo sistemas atualizados, processos e treinamento de profissionais relevantes.



Uma das principais barreiras enfrentadas pelas bibliotecas brasileiras na implementação do RDA é a questão da infraestrutura técnica.

Muitas instituições ainda possuem sistemas automatizados que não suportam totalmente os requisitos do novo padrão.

Isso significa dificuldades de adaptação aos sistemas existentes ou a necessidade de investir em novas tecnologias que possam acomodar os princípios e requisitos do mesmo.

Outro desafio relacionado tem a ver com a formação dos profissionais da biblioteca.

Outra questão importante é a necessidade de padronização na implementação do novo padrão pelas bibliotecas brasileiras.

A existência de diretrizes e práticas comuns é essencial para garantir consistência e interoperabilidade das descrições bibliográficas.



A implementação efetiva do RDA requer o desenvolvimento de habilidades específicas de catalogação, além da compreensão dos princípios e diretrizes do padrão.



Tecnologias para implementação do RDA

O padrão RDA foi projetado para dar suporte à produção de dados bem formatados que possuem uma estrutura consistente, reconhecível tanto por humanos quanto por computadores.

Os dados não devem apenas ser estruturados, mas também precisam indicar as relações entre os mesmos.

Essa é a essência dos dados vinculados: os relacionamentos que vinculam os dados e que são legíveis por máquina (usando identificadores de recursos uniformes ou identificadores de recursos internacionais).

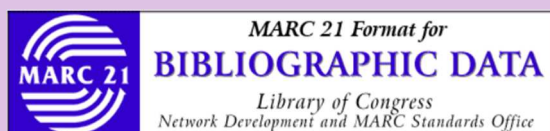
Existe uma gama, não tão abrangente, de ferramentas para a implementação do padrão RDA. Algumas mais precisas, práticas e na vanguarda tecnológica.

Pontos Fortes

Bem estabelecido, amplamente utilizado.

Pontos Fracos

Tecnologia antiga, não tão flexível quanto os formatos mais recentes.



Pontos Fortes

Reconhecido internacionalmente.

Pontos Fracos

Não tão amplamente adotado quanto o MARC21.



Pontos Fortes

Projetado para a web, liga os dados de forma mais eficaz.

Pontos Fracos

Ainda em desenvolvimento, com algumas iniciativas de adoção .

Pontos Fortes

Rico em detalhes, flexível, compatível com o MARC21.

Pontos Fracos

Mais complexo do que outros formatos.

Pontos Fortes



Funciona bem com MODS, flexível e compatível com MARC21 autoridade.

Pontos Fracos

Mais complexo do que outros formatos.

Pontos Fortes

Ótimo para aprendizado e experimentação.

Pontos Fracos

Não usado para catalogação em nível de produção. Apenas para treinamento e ensino.



Pontos Fortes

Suporta edição de dados vinculados, construído para a comunidade de bibliotecas.

Utilizado para treinamento e capacitação.

Pontos Fracos

Ainda relativamente novo.

SINOPIA

Dados coletados

Um aspecto identificado é a distribuição dos relatos de implementação pelo mundo. O mapa abaixo apresenta uma visão quantitativa por continente dos artigos sobre os processos de implementação analisados.



Recomendações para implementação do RDA

A implementação do RDA em bibliotecas brasileiras deve visar a modernização e padronização da catalogação, adequando-se às mudanças tecnológicas e às demandas atuais dos usuários de bibliotecas.



Algumas dificuldades podem surgir e terão de ser enfrentadas durante o processo de implementação do RDA, como: a falta de clareza e ambiguidade na redação dos delineamentos em inglês e a necessidade de treinamento adequado para o pessoal da biblioteca (Rodriguez Garcia, 2012).

De acordo com Silva e Serra (2017), questões como a escolha de acervos, definição de programas e estratégias de implementação, treinamento de pessoal, integração de sistemas e ferramentas tecnológicas, também são fundamentais para facilitar o processo de implementação do novo padrão RDA.

Outro ponto importante é envolver os usuários no processo de implementação, pois isso pode fornecer informações valiosas sobre suas necessidades e expectativas, garantindo que a infraestrutura tecnológica atual das bibliotecas seja avaliada, garantindo a compatibilidade com as normas do RDA e a satisfação do usuário final (SILVA ; SERRA, 2017).

É importante o estabelecimento de parcerias com outras instituições

Um planejamento estratégico definido com metas claras, estabelecendo um cronograma para a implementação e avaliação regular do progresso, é essencial.



Com base no cenário apresentado na literatura especializada da área, sugere-se que para a implementação do RDA nas bibliotecas brasileiras, sejam observados sete pontos essenciais. Falaremos de cada um na próxima página.



1. Treinamento e Capacitação



a. Sem conhecer detalhadamente o novo padrão e sem compreender com firmeza o RDA, os bibliotecários e informatas não terão condições de planejar uma implementação.

b. Indica-se começar com um treinamento consistente e completo.

c. Esses treinamentos deverão ser repetidos e atualizados periodicamente, para que o processo de implementação não sofra estagnações e retrocessos.

2. Análise da Infraestrutura Atual

a. Verifique questões tecnológicas e financeiras disponíveis para a implementação do RDA em sua instituição.

b. Com relação ao software, é importante analisar se:

- ♦ a empresa responsável pelo software está aberta a executar essas adaptações e a que custo;



- ♦ se no caso de troca de software e padrão de metadados, a sua instituição possui a infraestrutura tecnológica adequada e;
- ♦ quanto em média sua instituição poderá investir nessa implementação.

c. Somente com as questões de infraestrutura analisadas e decididas é que será possível avaliar as práticas de catalogação atuais da biblioteca, para assim, determinar as mudanças necessárias para se alinhar com o RDA.

3. Atualização de Sistemas



a. É importante que se garanta que os sistemas de informação da biblioteca suportem os padrões do RDA. Isso pode envolver a atualização de software ou a adoção de novas ferramentas.

b. A atualização de sistemas compreende pontos desde a adequação do software utilizado pela biblioteca aos elementos e recursos do RDA, até a aquisição de novos softwares e utilização de novos padrões de metadados, que envolverá a migração de dados. Essa migração deve ser considerada e avaliada em termos de qualidade dos dados exportados e quantidade de retrabalho prevista.

4. Consultoria Especializada

a. Recomenda-se a contratação de consultores ou especialistas em RDA para orientar a transição do AACR2R para o novo padrão, especialmente se a biblioteca tiver um grande acervo ou práticas de catalogação complexas.



5. Integração com Padrões Globais



a. Assegure-se de que a implementação esteja alinhada com padrões desenvolvidos e estabelecidos pelas agências internacionais de bibliotecas.

b. Muitas instituições estão se juntando e formando consórcios, grupos para otimizar recursos na implementação e revisão contínua do RDA.

c. O RDA é compatível com padrões de metadados utilizados por bibliotecas, que vão desde o formato MARC21 até o novo Bibframe desenvolvido pela Library of Congress.

d. Como é um padrão com foco no conteúdo, possui flexibilidade para ser utilizado sob diversos formatos de apresentação dos registros bibliográficos aos usuários, como o próprio ISBD, podendo manter a apresentação de seus registros, tanto na ordem das áreas de descrição e com a pontuação do ISBD, quanto em outro modelo de apresentação mais moderno.

6. Formação de Redes de Colaboração

a. As bibliotecas públicas dos EUA, os países da África subsaariana e os países bálticos têm formado redes de colaboração ou consórcios se agrupando com o objetivo de otimizar recursos para custos de treinamento, de assinatura do RDATA Toolkit e adaptação e adequação de softwares e práticas de catalogação, além de outras questões relacionadas principalmente a recursos financeiros, de uma forma mais geral.



b. No Brasil, por exemplo, poderia ser formatada uma rede de bibliotecas públicas, seguindo o exemplo dos EUA. Dessa forma, as bibliotecas dos grandes centros forneceria apoio para as bibliotecas das pequenas cidades.

c. A formação de redes de colaboração ou consórcios, poderiam otimizar recursos para todos os tipos de bibliotecas, permitindo o fomento mais eficiente da implementação do RDA no Brasil

7. Revisão Contínua



a. O treinamento e a formação dos bibliotecários têm que ser reforçado, ou ampliado conforme a necessidade no caminhar da implementação do novo padrão RDA.

b. Após a implementação, é crucial revisar e ajustar regularmente os processos de catalogação para garantir a conformidade e eficiência contínuas.

A transição para o novo padrão RDA é um processo complexo que requer preparação, treinamento e comprometimento da equipe de bibliotecários.

A implementação bem sucedida do RDA demanda um planejamento cuidadoso e estratégico, beneficiando-se de práticas de catalogação mais modernas e eficientes.

Finalizando: dicas importantes

A implementação do RDA nas bibliotecas brasileiras é um tema de grande relevância para a área da Biblioteconomia.



No entanto, a implementação do RDA não é uma tarefa fácil e requer um planejamento cuidadoso e uma abordagem colaborativa para o sucesso desse processo.



Uma pergunta é necessária: as grandes bibliotecas que disponibilizam dados de catalogação para cooperação, depois de implementarem o RDA e substituírem o formato MARC21, vão continuar disponibilizando dados de catalogação compatíveis com esse formato?



Provavelmente não, pois teriam dois trabalhos: o de catalogar seus itens no novo padrão implementado (por exemplo, o BIBFRAME) e também em MARC21. Isso não seria viável. E continuar catalogando em MARC21, seria um retrocesso, uma vez que esse formato “engessa” a estrutura flexível do RDA.

As conclusões deste estudo apontam para a necessidade de um maior investimento em capacitação dos profissionais da área, bem como para a importância de uma maior colaboração entre as instituições para a troca de experiências e boas práticas.

Para que a implementação do RDA seja bem-sucedida, é fundamental investir em capacitação e treinamento dos profissionais da área.



Outro ponto crítico evidenciado é o potencial democratizador do RDA. Ao tornar a informação mais acessível e compreensível o RDA contribui para uma sociedade mais informada e consequentemente, mais empoderada.



Esta é uma das maiores promessas do RDA: a capacidade de tornar a informação, em sua essência, um bem comum.

Espero que tenhamos ajudado!
Um abraço a todos e boa sorte!



Referências

CROSS, E. et al. In the company of my peers: implementation of RDA in Canada. **Cataloging & Classification Quarterly**, v. 52, n. 6-7, p. 747-774, 2014.

LIBRARY OF CONGRESS. **BIBFRAME**: Bibliographic Framework Initiative. Library of Congress, 2016. Disponível em: <<https://www.loc.gov/bibframe/docs/bibframe2-model.html>>. Acesso em 26 fev. 2026.

LIBRARY OF CONGRESS. **MADS, Metadata Authority Description Schema**. Library of Congress, 2023. Disponível em: <https://www.loc.gov/standards/mads/>>. Acesso em: 03 abr. 2023.

LIBRARY OF CONGRESS. **MARC 21**: Harmonized USMARC and CAN/MARC. Library of Congress, 1998. Disponível em: <<http://www.loc.gov/marc/annmarc21.html>>. Acesso em: 23 fev. 2023.

LIBRARY OF CONGRESS. **MODS, Metadata Object Description Schema**. 2023. Library of Congress, 2023. Disponível em: <<https://www.loc.gov/standards/mods/>>. Acesso em: 03 abr. 2023.

OLIVER, C. **Introducing RDA: a guide to the basics after 3R**. American Library Association, 2021.

PARK, J.-R.; TOSAKA, Y. RDA Implementation and Training Issues across United States Academic Libraries: An In-Depth E-Mail Interview Study. **Journal of Education for Library and Information Science**, Seattle, v. 56, n. 3, p. 252-266, jun. 2015. Disponível em: <<https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1074659.pdf>>. Acesso em 07 agosto 2022.

RIMMF. **RIMMF3 HOME**. 2022. Disponível em: <<https://rimmf.com/w/doku.php>>. Acesso em: 07 out. 2022

RODRIGUEZ GARCIA, A. A. Claves para la implementación de los lineamientos recursos, descripción y acceso. **Investigación bibliotecológica**, v. 26, n. 56, p. 159-179, 2012.

SILVA, J. F. M. da; SERRA, L. G. A implantação da RDA em biblioteca: identificando procedimentos. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 27., e Encontro de Estudos e Pesquisas em Catalogação, 4., 2017, Fortaleza. **Anais...** São

SINOPIA. The Underdrawing for the New World for Linked Data in Libraries. **SINOPIA**. 2022. Disponível em: <<https://sinopia.io/#>>. Acesso em: 13 set. 2022.

STANECK, J. L. B.. **O uso do padrão “Metadata Object Description Schema” MODS na descrição de recursos musicais**: aplicação a um conjunto de partituras de Francisco Mignone. 2007. (Dissertação, Mestrado em Música) - Programa de Pós-Graduação em Música, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<http://www.repositoriobc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/11859>>. Acesso em 25 fev. 2023.